

Vale conferir – Mil livros no Gabinete



O Gabinete de Leitura que foi criado em 1994 com o objetivo de incentivar a leitura e disponibilizar livros para que todos os professores da Escola tivessem facilitado o acesso à literatura passou por uma grande transformação nos últimos anos.

Tudo começou numa pequena sala para onde os professores enviavam, por algum tempo, seus próprios livros e os retiravam meses depois. Numa segunda etapa todos os professores foram motivados a doar seus livros de forma definitiva.

Como esse acervo passou a ser crescentemente procurado - além do pessoal pedagógico, os funcionários administrativos passaram a ser naturalmente inseridos no Projeto de Incentivo à Leitura, patrocinado pela Escola - a Instituição se envolveu cada vez mais nesse projeto.

A partir de 2004, também como decorrência do uso crescente, foi disponibilizada uma verba para a aquisição de publicações que se somou aos valores recebidos bimestralmente da Lector Livraria, referente ao convênio estabelecido com a Escola e às doações recebidas dos funcionários da Escola.

Todos nós somos os responsáveis por essa marca, pois foi o crescimento de 790% nos empréstimos (no período 2000/2007) que motivou a Escola a oferecer cada vez mais e melhor um acervo de literatura para os seus funcionários.

Comemoramos procurando não perder de vista a nossa meta de:

- Priorizar textos de qualidade literária quanto à estrutura narrativa ou poética, observando a construção do enredo, dos personagens, do tipo de narrador e



de priorizar autores ou obras reconhecidas pela crítica especializada como sendo títulos de qualidade literária incontestável através dos tempos;

- Adequar a temática com os interesses do público leitor atendendo às sugestões de comprar provenientes dos nossos usuários.
- Apresentar aos nossos leitores modalidades diferenciadas na técnica narrativa ou informativa, como também as que apresentem facilidade de entendimento para leitores iniciais;
- Inovar, objetivando aproximar cada vez mais os nossos leitores do Gabinete, e facilitar de todas as formas possíveis o acesso à leitura.

Contemplando esse último item divulgamos a inserção de audiolivros em nosso acervo, para que todos nós tenhamos a oportunidade de “ler” em vários momentos do nosso dia-a-dia: no trânsito, na academia, nas caminhadas.

Venham ao Gabinete ou nos visitem virtualmente! Vocês poderão conferir a nossa coleção pessoalmente – na Biblioteca do Educador EF 2 e 3 – ou através do nosso site pois todo o acervo do Gabinete está disponível na Internet.

http://200.198.182.164/veracruz_informa/cgi-bin/biblio.dll?g=Geral

Caso vocês encontrem alguma dificuldade na pesquisa leiam o texto Como consultar os livros de Literatura do acervo do Gabinete de Leitura clicando aqui.

Vamos aos livros novos!

No formato áudio:

GOMES, Laurentino. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. Narração de Hélio Vaccari. São Paulo: Audiolivro, [2008]. 1 CD MP3 (9h42min.), estereo.

Nunca algo semelhante tinha acontecido na história de Portugal ou de qualquer outro país europeu. Em tempos de guerra, reis e rainhas haviam sido destronados ou obrigados a se refugiar em territórios alheios, mas nenhum deles tinha ido tão longe a ponto de cruzar um oceano para viver e reinar do outro lado do mundo. Embora os europeus dominassem colônias imensas em diversos continentes, até aquele momento nenhum rei havia colocado os pés em seus territórios ultramarinos para uma simples



visita - muito menos para ali morar e governar. Era, portanto, um acontecimento sem precedentes tanto para os portugueses, que se achavam na condição de órfãos de sua monarquia da noite para o dia, como para os brasileiros, habituados até então a serem tratados como uma simples colônia de Portugal.

KALLI, Gloria. **Alô, chics!** : etiqueta contemporânea. Rio de Janeiro: Plugme, 2008. 1 CD MP3 (5h.), estereo.

Um jantar chique de negócios te dá calafrios? Para se livrar dos micos em que essa e outras situações formais podem te colocar, você vai ouvir de Gloria Kalil os códigos de etiqueta e comportamento que são fundamentais para a vida social no mundo de hoje. São comentários francos, mostrando que o bom senso sempre é a melhor solução, principalmente quando o assunto é etiqueta contemporânea.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Carlos Drummond de Andrade por Paulo Autran**. Narração de Paulo Autran. Rio de Janeiro: Luz da Cidade, 1999. 1 CD (46 min.), estereo. (Coleção Poesia Falada, 13).

Paulo Autran e Carlos Drummond de Andrade são antigos aliados na propagação da cultura no Brasil. Desde os anos 50, um de nossos maiores atores teve seu nome ligado a diversos discos de poesia e a maior parte desse material gravado é justamente de Drummond, o poeta brasileiro mais representativo deste século. Para este CD, Paulo selecionou 29 de seus poemas preferidos e os diz com a maestria e a intimidade de quem conhece todos os segredos da voz, emoção, sentimento e Carlos Drummond de Andrade.

CONTOS de Agora. Seleção de Moacyr Godoy Moreira; narração de Leona Cavalli. São Paulo: Livro Falante, 2007. 2 CDs (137 min.), estereo.

Coletânea de contos de 21 escritores contemporâneos selecionados por Moacyr Godoy Moreira, na voz da atriz Leona Cavalli.

TCHEKHOV, Anton. **Contos de Anton P. Tchekhov**. Traduzido por Tatiana Belinky; narração de Clóvis Tôrres. São Paulo: Livro Falante, 2007. 2 CDs (140 min.), estereo.

Anton Pavlovitch Tchekhov (1860-1904) é obrigatório não só para quem está ligado ao teatro ou à literatura mas para quem se interessa em observar o ser humano. Às vezes, muito divertido, às vezes, dramático, Tchekhov tece sua prosa com todos os fios da alma humana. Nela cabem toda a grandeza e toda a mesquinhez inerentes ao ser humano.

Neste audiolivro, composto por 2 CDs, o ator Clóvis Tôrres dedicou-se intensamente ao estudo do texto para caracterizar os diversos personagens e ao aprimoramento da



pronúncia das palavras em russo. A tradução dos contos leva a assinatura de Tatiana Belinky.

QUEIROZ, Eça de. **Eça de Queirós por Paulo Autran**: contos. Narração de Paulo Autran. Rio de Janeiro: Luz da Cidade, 2006. 1 CD (73 min.), estereo.

Eça de Queirós, romancista dos maiores, é também um contista que domina as artes de bem tecer uma narrativa breve. Os três contos interpretados por Autran dão uma mostra da variedade neles abrangida de espaços, tempos, personagens: "O tesouro" e "Frei Genebro" muito diversos entre si, passam-se na Idade Média: o primeiro é uma história de astúcia e crimes; o segundo, a do trajeto terreno de um santo ermitão, sempre de olhos fitos no céu, até a um fim inesperado que trai a nossa expectativa. "No moinho" se passa na contemporaneidade e é, sem dúvida, o embrião de "O primo Basílio".

ASSIS, Machado de. **Machado de Assis**: poesias, crônicas e contos por Othon Bastos. Narração de Othon Bastos. Rio de Janeiro: Luz da Cidade, 1999. 2 CDs (136 min.), estereo. (Os imortais).

É inevitável pensar em Machado de Assis como um dos grandes pólos norteadores de nossa essência, seja pelo retrato que traça daquele Brasil de outros tempos, seja pelo seu uso tão elegante quanto funcional da nossa língua, em todas as formas literárias por onde caminhou. Cultor conhecido de nossa língua falada, Othon Bastos põe sua voz a serviço de Machado com o carinho de quem se gratifica em fazer viver, em prosa e verso, aquelas observações e emoções, as sonoridades daquela língua sem qualquer artificialidade gratuita.

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro D'Água**. Narração de Nevolanda Pinheiro. São Paulo: Livro Falante, 2006. 2 CDs (120 min.), estereo.

Neste curto romance, Jorge Amado conta a história da morte (ou das mortes, como saberá o ouvinte) de Quincas Berro D'Água. Quincas é um funcionário público que deixa a enfadonha vida em família e o dia-a-dia burocrático para viver como bem entende, bebendo cachaça e amando as mulheres e o mar. Sua morte põe em xeque os valores e sentimentos da família, dos amigos e da própria sociedade. Quem é o defunto? É o respeitável funcionário Joaquim? Ou o vagabundo bebereão que vagava pelas ruas de Salvador? O ligeiro sotaque da atriz Nevolanda Pinheiro, também nascida na terra de Jorge Amado, encarrega-se de ressaltar o recheio de humor e lirismo que o escritor baiano usa para contar direitinho como tudo aconteceu.



SCLIAR, Moacyr. **A mulher que escreveu a Bíblia**. Narração de Vanessa Vybb, Sandro Barros. São Paulo: Audiolivro, [2008]. 1 CD MP3 (6h18min.), estereo.

Uma mulher de nosso tempo submete-se a uma terapia de vidas passadas e conclui que numa encarnação anterior, há três mil anos, foi ela que escreveu a primeira versão da Bíblia. "A mulher que escreveu a Bíblia" é o relato em primeira pessoa da trajetória fabulosa dessa personagem anônima que vai a Jerusalém e torna-se uma das setecentas esposas do rei Salomão. Por ser a única letrada do harém, o soberano a encarrega de escrever a história da humanidade e do povo judeu. Unindo erudição, fantasia e humor, Moacyr Scliar brinda o leitor com uma recriação da vida cotidiana na Jerusalém do tempo de Salomão, oferecendo novas e irreverentes versões para conhecidos episódios bíblicos, em uma narrativa misto de romance de aventura e sátira de costumes.

SCLIAR, Moacyr. **Pausa**. Narração de Giuseppe Oristânio. São Paulo: Livro Falante, 2006. 2 CDs (136 min.), estereo.

25 contos de Moacyr Scliar narrados por Giuseppe Oristânio.

ROZSAS, Jeanette. **As sete sombras do gato**. Narração de Luis Antonio Lobue. São Paulo: Audiolivro, [2006]. 1 CD MP3 (5h43min.), estereo.

As sete sombras do gato conta a história de um delegado de polícia que, ao investigar uma suposta morte inusitada, vê a sua vida pessoal e profissional completamente transformadas graças a um novo companheiro: um gato, de nome Lúcifer. O embate do bem e do mal se faz sentir através das aparições desse animal, pontuado pelas suas sombras que nomeiam alguns dos capítulos. Entre crimes, mulheres, músicas de Bach e vários acontecimentos inexplicáveis, o delegado acaba se tornando uma outra pessoa. Uma história intrigante na qual há uma maldição, um círculo vicioso. Obra narrada e interpretada (29 vozes diferentes) por profissionais.

MOTTA, Nelson. **Vale tudo**: Tim Maia. Rio de Janeiro: Plugme, 2008. 1 CD MP3 (13h.), estereo.

Um dos amigos mais próximos de Tim Maia, Nelson Motta nos conta a história do cantor que integrou o soul e o funk aos ritmos brasileiros. Resgatando muitos casos de som, fúria e gargalhadas, apoiado numa minuciosa pesquisa e em anos de convivência, o autor de "Vale tudo" revela a turbulenta trajetória de um dos personagens mais ricos, divertidos e originais da música brasileira.



Nos formatos áudio e impresso:

BROOKS, Geraldine. **As memórias do livro**: romance sobre o manuscrito de Sarajevo. Narração de Cristiana Oliveira, Hélio Vaccari. Rio de Janeiro: Plugme, 2008. 1 CD MP3 (14h.), estereo.

BROOKS, Geraldine. **As memórias do livro**: romance sobre o manuscrito de Sarajevo. Traduzido por Marcos Malvezzi Leal. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008. 384 p.

Um manuscrito sagrado de valor incalculável, caçado por fanáticos políticos e religiosos, reaparece depois de cinco séculos. Ao restaurá-lo, Hanna começa a descobrir algo além dos textos de suas páginas. De pequenas pistas começam a surgir as histórias dos que lutaram para preservá-lo. Uma jornada rumo ao passado, baseada em fatos reais. Autora ganhadora do prêmio Pulitzer 2006, categoria Ficção.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 2 CDs (4h47min.), estereo.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 108 p.

Último livro escrito por Clarice Lispector, "A hora da estrela" conta a história de Macabéa, nordestina jovem e desajeitada, sem dinheiro, sem cultura, sem identidade e sem história, criada por uma tia, que a leva para o Rio de Janeiro. Ela se move na metrópole como um bicho acuado, consegue emprego como datilógrafa e sua rotina se divide entre o trabalho, a amizade com uma colega e o relacionamento com um desengonçado conterrâneo.

A história de Macabéa não conta grandes acontecimentos heróicos, mas entra no universo cotidiano da mulher comum que sente, ama e pensa... muitas vezes, o nada.

No formato impresso:

KAWABATA, Yasunari. **Beleza e tristeza**. Traduzido por Alberto Alexandre Martins. 3. ed. São Paulo: Globo, 2008. 292 p.

Neste romance, o Nobel de Literatura de 1968 narra a história de Oki Toshio, um escritor de meia-idade que retorna a Kyoto para ouvir os sinos dos templos na noite de Ano-Novo e para reencontrar Otoko, uma antiga amante. Pintora consagrada, Otoko tem uma aluna jovem e amoral, Keiko. Em torno desses três personagens, Kawabata tece uma reflexão sobre o sentido da arte e da literatura, bem como uma meditação sutil sobre temas caros ao autor: a solidão e a morte, o amor e o erotismo.



GORDON, Noah. **La bodega**. Traduzido por Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 328 p.

Autor de bestsellers sobre a condição humana, o norte-americano Noah Gordon retorna à ficção com uma verdadeira declaração de amor à Espanha. Ambientado na região da Catalunha no século XIX, "La bodega" relata o caminho iniciático percorrido por um jovem vinicultor durante as guerras carlistas. O livro contém todos os ingredientes que fizeram de Gordon um escritor de sucesso internacional: personagens fortes, ampla pesquisa histórica e retratos fidedignos da época abordada. Dessa vez, ele adiciona ainda intrigas políticas e amorosas, acompanhadas por um bom vinho e descrição de paisagens deslumbrantes.

ÁNDRITCH, Ivo. **Café Titanic**. Traduzido por Aleksandar Jovanovic. São Paulo: Globo, 2008. 280 p.

Autor de língua servo-croata nascido na Bósnia, o escritor Ivo Àndritch (1892-1975) foi chamado de "Homero dos Bálcãs", por sua capacidade de recriar todas as nuances dessa região em que confluem, de maneira violenta, as culturas da Europa católica e bizantina mescladas e heranças mulçumanas e judaicas. "Café Titanic" reúne dez dos mais famosos contos nos quais o ganhador do Nobel de literatura em 1961 alterna narrativas inspiradas em lendas populares a relatos que transformam a variedade étnica, religiosa e lingüística em celebração da diversidade e protesto contra os paroxismos da intolerância.

PAMUK, Orhan. **O castelo branco**. Traduzido por Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 200 p.

Primeiro romance de Orhan Pamuk, "O castelo branco" conta a história de um acadêmico veneziano aprisionado pelos turcos no século XVII. Graças aos seus conhecimentos, o italiano escapa do chicote e dos remos da esquadra, mas acaba vendido em uma feira de escravos e, depois de ser comprado por um paxá, é dado de presente a Hoja, um estudioso turco. Quando amo e escravo se encontram, um choque: os dois homens são tão parecidos entre si que chegam a se confundir. Sem nunca abandonar a esperança de voltar à terra natal, o veneziano ensina a Hoja tudo o que aprendera em seu país. Até que o mestre fica obcecado por uma pergunta: o que faz de nós o que somos? Sem ter uma resposta exata, o escravo procura as pistas, e os dois concluem que a chave dessa questão de identidade está nos sonhos e nos pecados de ambos. Eles então se dedicam a uma longa expiação, na qual narram em pormenores todos os acontecimentos de suas vidas. A intrincada trajetória dos dois, de obscuros curiosos de província a conselheiros diretos do sultão da Turquia, encobre um estudo delicado e complexo das relações entre a Europa e a Turquia. Mas a principal



investigação de Pamuk nesta narrativa é sobre a questão ancestral que perturba o Hoja e ecoa em todos nós: o que, afinal, forma a nossa identidade e define quem somos?

SCHULZE, Ingo. **Celular**: 13 histórias à maneira antiga. Traduzido por Marcelo Backes. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 352 p.

Neste livro, Ingo Schulze narra com humor sutil e linguagem apurada os encontros e desencontros de personagens comuns, tentando lidar com questões do cotidiano. Por trás de situações que poderiam ser banais, estão grandes dilemas contemporâneos e mudanças significativas no panorama político e cultural da Europa depois da queda do muro de Berlim. Schulze, um dos principais autores contemporâneos de língua alemã, destaca-se pela capacidade de contar histórias. Nos treze contos desse volume, que envolvem desde personagens costumeiros, como vizinhos que tentam capturar um rato, até um escritor que vê um urso andar de bicicleta, ele dá uma aula de como, nos tempos do celular, narrar "à maneira antiga".

CALLIGARIS, Contardo. **O conto do amor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 124 p.

Pouco antes de morrer, um pai faz ao filho uma revelação inusitada: a de que em outra vida teria sido ajudante do pintor Sodoma (1477-1549), autor de afrescos no convento de Monte Olivero Maggiore, na Itália. Doze anos depois, o aparente disparate da conversa revela-se o ponto de partida de uma trama complexa, envolvendo um caso amoroso em meio à Segunda Guerra e seus desdobramentos daquela época até o presente.

Contardo Calligaris estréia no romance brincando com certos limites entre a imaginação e a vida real. A exemplo do autor, o protagonista de "O conto do amor" é psicanalista, atende pacientes em Nova York e teve um pai engajado na resistência antifascista italiana. Tais ressonâncias autobiográficas acabam definindo aquele que é o tema do livro: a busca da identidade.

SANCHES NETO, Miguel (Org.). **Contos para ler ouvindo música**. Rio de Janeiro: Record, 2005. 168 p.

Música e literatura sempre estiveram muito próximas. Nesta antologia, você vai encontrar dez contos de grandes escritores que exploram tal proximidade.

RESTREPO, Laura. **Delírio**. Traduzido por Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 296 p.

É possível manter-se são num lugar insano? "Delírio" é uma resposta atualizada a essa questão, que já ocupou e preocupou outros autores. Um homem volta de uma curta



viagem de negócios e encontra a mulher fora de casa e longe de seu juízo perfeito. Sem saber o que aconteceu durante sua ausência e na tentativa de tirá-la da crise, ele começa uma investigação que revelará a vida privilegiada, mas problemática, da mulher, imbricando várias histórias. Vencedor do prêmio Alfaguara de melhor romance, "Delírio" é multifacetado. E uma de suas faces é a dura realidade atual da Colômbia, que vive uma das mais complexas situações do mundo contemporâneo.

UMRIGAR, Thrity. **A doçura do mundo**: o melhor lugar do mundo é um só: perto daqueles que amamos. Traduzido por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 304 p.

Após perder seu marido, Tehmina Sethna está emocionalmente fragilizada. Por isso, ela decide aceitar o convite de seu filho para passar um tempo com ele em Ohio, nos Estados Unidos. O que parecia ser um recomeço, porém, deixa Tehmina numa situação delicada. Sem conseguir se adaptar à cultura ocidental, Tehmina se sente sozinha no mundo. Ela tem que escolher entre a nova vida e o retorno à cidade de Bombaim, que cada vez mais lhe desperta saudades.

"A doçura do mundo" é um romance que celebra a vida em família e em comunidade, um romance que nos mostra como duas culturas totalmente diferentes podem se chocar e se tornar ainda melhores.

SHIELDS, Jody. **O enigma do parque**. Traduzido por Therezinha Monteiro Deutsch. São Paulo: Best Seller, 2001. 366 p.

Dora, foi paciente de Sigmund Freud. Neste livro, a mesma Dora serve de ponto de partida para uma trama de ficção: o cadáver da moça é encontrado num parque em Viena, e agora cabe a um detetive e sua mulher, cada qual a seu modo, tentar decifrar o caso.

Jody Shields tem o mérito de transpor o caso de Dora para um gênero popular - o thriller - sem deixar de refletir, de maneira sutil, sobre psicanálise, além de pintar um convincente retrato da ebulição intelectual de Viena na virada do século XIX para o XX.

SEDARIS, David. **Eu falar bonito um dia**. Traduzido por Bruno Gomide. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 248 p.

Humorista de enorme talento literário, David Sedaris extrai sua graça dos vexames, percalços e fracassos de sua própria vida, envolvendo familiares, amigos, colegas, vizinhos e amantes em suas arrasadoras crônicas, verdadeiras comédias da vida cotidiana. Em "Eu falar bonito um dia", Sedaris não poupa munição em sua metralhadora de ironias afiadas.

O livro é separado em duas partes: a primeira consiste em relatos de infância, juventude e maturidade nos Estados Unidos, antes de se mudar para a França, junto



com seu companheiro - assunto da segunda parte do livro e mote para o título, que remete à sua dificuldade em aprender uma nova língua.

ROTH, Philip. **Fantasma sai de cena**. Traduzido por Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 288 p.

Philip Roth volta aos temas da velhice e da proximidade da morte, tratados em "O animal agonizante" e "Homem comum". Aqui, a ênfase recai no conflito entre a decadência física e mental causada pela idade e a intensidade do desejo, cuja força avassaladora e irracional permanece intacta; tal como o vigor narrativo e a inteligência analítica de Roth, que continuam mais afiados do que nunca.

LACERDA, Rodrigo. **O fazedor de velhos**. Ilustrado por Adrienne Gallinari. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 136 p., il.

O romance do escritor Rodrigo Lacerda recupera a conturbada passagem da adolescência para a fase adulta. O protagonista Pedro descobre que a vida pode não ser tão doce quanto a primeira paixão, e encontra na literatura um caminho para buscar suas respostas.

Neste romance de formação, que trata da busca pela vocação profissional, Pedro tem dúvidas sobre sua existência, o que o leva a pensar em desistir da faculdade de História. Eis que conhece Nabuco, um professor que o auxilia na difícil tarefa de se colocar no mundo. A partir da relação entre mestre e discípulo, Pedro vai "tornando-se velho".

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. Traduzido por José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 272 p. (Companhia de bolso).

Mestre do terror e do suspense, Edgar Allan Poe foi precursor da literatura de mistério. Neste livro, estão algumas das suas mais conhecidas histórias, tramas que migraram da ficção direto para o imaginário coletivo do Ocidente. É o caso de "O gato preto", a tenebrosa história de um assassinato malogrado, ou de "O poço e o pêndulo", que apresenta uma visão macabra da ansiedade da morte.

PAUSCH, Randy; ZASLOW, Jeffrey. **A lição final**. Traduzido por Laura Alves, Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Agir, 2008. 256 p., il.

Quando o professor Randy Pausch compareceu ao Carnegie Mellon University para apresentar sua palestra de despedida, ele não havia pensado em falar sobre a morte. Informado por seu médico que teria apenas 6 meses de vida por causa de um câncer, ele queria falar sobre a vida, sobre tudo que mais estimava. Como aproveitar um tempo tão limitado? O que temos de mais precioso a ensinar a nossos filhos? Cinquenta dias depois, mais de 25 milhões de pessoas já conheciam o professor e seu trabalho.



MORAIS, Fernando. **O mago**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. 632 p., il.

A história de Paulo Coelho, o menino que nasceu morto, flertou com o suicídio, sofreu em manicômios, mergulhou nas drogas, experimentou diversas formas de sexo, encontrou-se com o diabo, foi preso pela ditadura, ajudou a revolucionar o rock brasileiro, redescobriu a fé e se transformou em um dos escritores mais lidos do mundo. Fernando Morais volta sua verve investigativa para o personagem brasileiro que se converteu no grande mito de nossa história recente: Paulo Coelho - um escritor que alcançou a astronômica marca de 100 milhões de livros vendidos e a façanha de ser o autor vivo mais traduzido de todo o planeta.

DUMAS (PAI), Alexandre. **Napoleão**: uma biografia literária. Traduzido por André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 240 p.

Alexandre Dumas nos oferece nesse livro um retrato enxuto de Napoleão Bonaparte, o pequeno corso que levaria a França à condição de império - dominando grande parte do mundo e transformando-o geográfica, jurídica e culturalmente. Depois de traçar um breve panorama da situação política da Córsega e da Europa durante a infância de Napoleão, o autor acompanha sua épica trajetória, da fulminante carreira militar rumo ao generalato até o final dramático num rochedo no meio do Atlântico.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Notícia de um seqüestro**. Traduzido por Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Record, 1996. 336 p.

Ao abordar dez seqüestros ocorridos na Colômbia no início dos anos 90, este livro-reportagem do Nobel de Literatura radiografa o "holocausto bíblico" que, àquela altura, tomava conta de seu país. Trata-se do relato do seqüestro da jornalista colombiana Maruja Pachon, bem como de outras dez pessoas todas elas ligadas, direta ou indiretamente, aos meios de comunicação ou a figuras políticas de destaque.

SANCHES NETO, Miguel. **A primeira mulher**. Rio de Janeiro: Record, 2008. 338 p.

Ao completar 40 anos, Carlos Eduardo, professor e solteirão convicto, reencontra a namorada da juventude, apaixona-se por uma menina de 20 e muda completamente de vida, deixando seu canto e suas fruições para envolver-se na campanha eleitoral de uma cidade que elegerá para a prefeitura a sua primeira namorada. Entre crimes, chantagens e efusões eróticas, ele vai tentando descobrir seu lugar na confusão do mundo contemporâneo.



TAVARES, Miguel Sousa. **Rio das flores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 624 p.

O livro, que conta a história de três gerações da família Ribera Flores, decorre entre 1915 com a primeira República portuguesa até o final da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Filhos de um monarquista e grande proprietário de terras alentejano, Diogo e Pedro protagonizam pólos opostos no seio familiar. O primeiro, intelectual e absolutamente contrário aos totalitarismos, quer a mudança e decide deixar a mulher, as terras do clã e o Portugal salazarista para começar vida nova no Brasil, em pleno Estado Novo. Pedro, no entanto, quer assegurar a permanência de sua posição de latifundiário e chega a aderir à União Nacional e lutar ao lado dos franquistas na Guerra Civil Espanhola.

"Rio das flores" é um retrato das sociedades brasileira e portuguesa durante os conturbados anos da primeira metade do século XX.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 240 p.

Nos primeiros anos da década de 40 o mundo estava vivendo o final da Segunda Guerra Mundial e o Brasil os últimos momentos da ditadura de Getúlio Vargas. Nesse contexto histórico Carlos Drummond de Andrade lançava "A rosa do povo". A publicação do livro teve uma enorme repercussão entre intelectuais e amantes de poesia. Com um texto marcadamente nervoso e cheio de vigor, o livro coloca em debate uma questão que preocupou e ainda preocupa dezenas de artistas: a sua situação no mundo e sua visão diante dos problemas políticos e sociais do seu tempo.

BARICCO, Alessandro. **Sem sangue**. Traduzido por Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 84 p.

Um médico vive com seus dois filhos pequenos numa velha fazenda isolada no campo. Um dia, quatro homens fortemente armados chegam pela estrada poeirenta. Algo terrível e indescritível está para acontecer entre facções inimigas de uma guerra recém-terminada. A violência e a fúria das represálias logo se instalam na propriedade do doutor Manuel Roca. A única testemunha do cruel acerto de contas é uma garota, escondida e encolhida no fundo de um depósito. É ela a testemunha dos rescaldos perversos dessa guerra que parece não ter fim. (Propositadamente, Alessandro Baricco não a situa no tempo nem no espaço, mas num país imaginário de nomes hispânicos, embora as peripécias lembrem a resistência dos partigiani italianos ao fim da Segunda Guerra Mundial). E essa garota, Nina, meio século depois reviverá um novo acerto de contas.



LUFT, Lya. **O silêncio dos amantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 162 p.
Em "O silêncio dos amantes", seu retorno à ficção, Lya Luft narra histórias ligadas por alguns de seus temas prediletos desde os primeiros livros: a incomunicabilidade e o silêncio entre pessoas que se amam ou deviam se amar, os conflitos familiares, a busca de um sentido da vida, rancores, incompreensão, mas também magia e amor nos relacionamentos.

BIOY CASARES, Adolfo. **O sonho dos heróis**. Traduzido por José Geraldo Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 240 p. (ABC).

Considerado um dos melhores romances argentinos de todos os tempos, "O sonho dos heróis", de Adolfo Bioy Casares, narra a trajetória de Emilio Gauna, jovem empregado de uma oficina mecânica, durante o insólito Carnaval de 1927, em Buenos Aires. Com o dinheiro ganho nos cavalos, Gauna resolve pagar as três noites de festa para seus amigos do bar. Na terceira noite, algo inusitado e revelador de seu destino lhe acontece - mas ele não consegue se lembrar o que foi. Três anos depois, no Carnaval de 1930, com uma nova aposta ganha, ele repete os mesmos passos daquela noite, com as mesmas pessoas. A trama onírica, com uma estrutura circular, gira ao redor da estranha amnésia de seu protagonista.

SPENCE, Alan. **A terra pura**. Traduzido por Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 400 p.

Em "A terra pura", o escritor Alan Spence revive pela ficção a trajetória real do escocês Thomas Blake Glover, personagem importante na modernização e industrialização do Japão no final do século XIX, sua ascensão e queda, e constrói uma saga de 100 anos que culmina na destruição de Nagasaki em 1945. No romance, ele começa sua carreira como homem de negócios no Japão nos anos seguintes à abertura do país ao comércio estrangeiro, feita sob a força das armas americanas. Num Japão resistente à colonização ocidental e a estrangeiros de maneira geral, Glover - conhecido como o Samurai Japonês - superou obstáculos e desconfianças e, ao menos na esfera pública, conseguiu ir muito além de seus sonhos mais impossíveis.

ROBERTS, Nora. **O testamento**. Traduzido por Renée Eve Levié. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 532 p.

Quando Jack Mercy morreu, ele deixou inúmeros inimigos e uma fazenda de 25 milhões de dólares. Agora suas três filhas, cada uma nascida de um casamento diferente e desconhecendo a existência das outras, estão reunidas para a leitura do testamento. E acabam de ficar chocadas ao saber que terão que conviver na fazenda durante um ano. Elas são irmãs e... estranhas e com um desafio pela frente: deixar de



lado as diferenças, viver como uma família e compartilhar mundos diferentes num local maravilhoso, isolado e misteriosamente violento.

COUTO, Mia. **Venenos de Deus, remédios do diabo**: as incuráveis vidas de Vila Cacimba. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 202 p.

Bartolomeu Sozinho é um velho mecânico naval moçambicano aposentado do trabalho, mas não dos sonhos ardentes e dos pesadelos ressentidos que elabora em seu escuro quarto de doente terminal. Ele é atendido em domicílio por Sidónio Rosa, médico português. A narrativa entrelaça a vida de Bartolomeu, de sua mulher, Munda, da ausente e quase mitológica Deolinda, filha do casal, do dedicado Doutor Sidinho, bem como de Suacelência, o suarento e corrupto administrador de Vila Cacimba, um lugarejo imerso em poeira e cacimbas (neblinas) enganadoras. Em "Venenos de Deus, remédios do diabo", o autor moçambicano confronta verdades e mentiras na história de um médico português e seu paciente africano, ligados pelo destino de uma misteriosa mulher.

Agradecemos, mais uma vez, as doações que temos recebido.

Ressaltamos que incentivamos essa atitude generosa e solidária que faz com que um único livro circule por várias mãos. Muitas vezes nós possuímos parte dos livros recebidos, mas mesmo assim eles são importantes pois dependendo da demanda pelo título, precisamos ter mais de um exemplar e há ocasiões em que a publicação doada apresenta melhores condições que o livro existente, nesse caso fazemos a substituição do exemplar.

Os livros recebidos que atendem melhor outras comunidades de leitores, que não a nossa, são redistribuídos entre as bibliotecas da Escola.